

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 2
Ensino Fundamental
2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Fabrizio Moura Moreira

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Jean Pierre Neto

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF

Fabiano Moraes

Diretora de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Diretor de Obras e Serviços – DOS

Vinicius Faraj

Diretora de Tecnologia da Informação – DTI

Luzia Valéria Sarno



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 2 – Ensino Fundamental

Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do PEE.

São Paulo, 2024

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Considerações Iniciais | 7 |
| População de 6 a 14 anos que frequenta ou já concluiu o ensino fundamental | 8 |
| População de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído..... | 13 |
| Considerações Finais | 16 |
| Anexos..... | 19 |
| <i>ANEXO I - Indicador 2A: Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou que já concluiu o ensino fundamental - Taxa de Escolarização Líquida Ajustada: 2013-2022</i> | <i>21</i> |
| <i>ANEXO II - Indicador 2B: Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído – 2013-2022</i> | <i>22</i> |

PLANO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO: RELATÓRIO DE MONITORAMENTO

Considerações iniciais

A Meta 2 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por foco "universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último dia de vigência deste PEE". Para medir o alcance dessa meta são utilizados dois indicadores:

- *Indicador 2A: Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou que já concluíram o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida ajustada)²;*
- *Indicador 2B: Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.*

Os indicadores selecionados foram construídos tendo por base os dados coletados pelo IBGE na Pnad Contínua (Pnad-c) para o período de 2013-2022, elaborados e divulgados pelo Inep (Painel de Monitoramento do PNE). Outras variáveis utilizadas neste relatório, como aquelas que se referem às diferenças por cor ou raça e por sexo, têm por fonte de dados a Pnad-c divulgadas pelo IBGE no Banco SIDRA para o período de 2016-2019/2022 que, em consequência da pandemia de Covid-19, não teve os resultados de educação divulgados para os anos de 2020 e 2021.

1 PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

2 Esse indicador é captado pelo IBGE e mede a frequência escolar na idade adequada para frequentar o ensino fundamental – faixa etária de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos. É uma taxa ajustada porque também contabiliza os estudantes desse grupo etário que já concluíram esse nível de ensino, bem como aqueles que frequentam a modalidade de educação de jovens e adultos, embora do ponto de vista legal a frequência ao fundamental nesta modalidade, só é permitida a partir dos 15 anos de idade.

População de 6 a 14 anos que frequenta ou já concluiu o ensino fundamental

Indicador 2A: Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida ajustada)

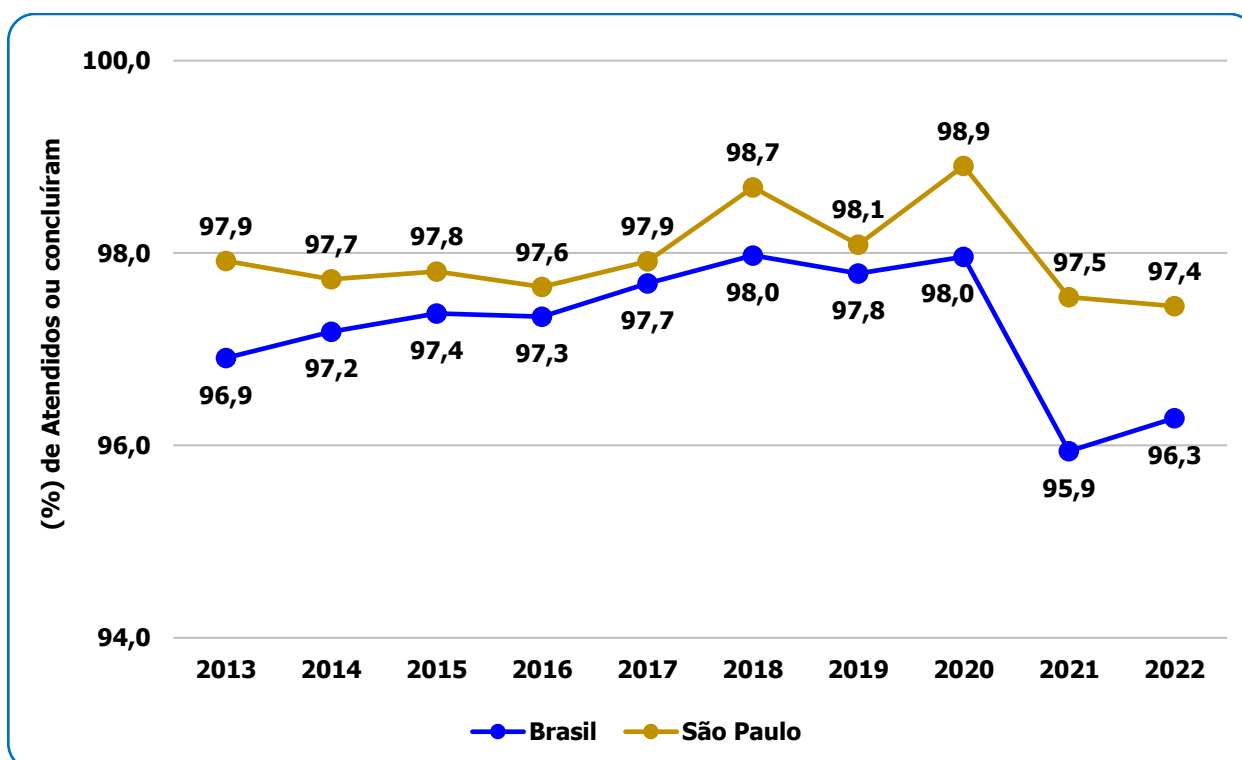
Meta: 100% de cobertura até o último ano de vigência deste PEE.

Considerando a meta do indicador 2A estipulada para uma cobertura de 100,0% ao final da vigência do PEE e, tomando por linha de base uma taxa de frequência de escolarização líquida ajustada de 97,9% em 2013, o Estado de São Paulo já esteve próximo de atingir a meta, alcançando uma taxa de 98,9% em 2020. Nos anos subsequentes, verificou-se uma retração nesse indicador, em função das condições pandêmicas da Covid-19 que interferiu na frequência escolar dos estudantes de todo o país.

A taxa de 98,9% em 2020 regrediu para 97,5% em 2021 e 97,4% em 2022, um registro inferior àquele obtido em 2013, escolhido como linha de base para a construção e monitoramento do PEE.

O mesmo fenômeno é verificado para a média da taxa brasileira que, embora inferior à média paulista e, depois de ter oscilado fortemente entre 2020 e 2021 (de 98,0% para 95,9%), voltou a aumentar 0,4 pp em 2022, ficando em 96,3% – uma diferença de -0,6 pp em relação à taxa de 2013 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução da taxa de escolarização líquida ajustada da população de 6 a 14 anos 2013-2022



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

A população do Estado de São Paulo na faixa etária de 6 a 14 anos representou, neste período, entre 18,9% (o menor percentual em 2013) a 20,0% da população brasileira, com número de residentes sempre acima de 5 milhões de pessoas. No entanto, o número de crianças residentes regrediu cerca de 159 mil (-2,9%). O atendimento escolar, compreendido como a *frequência escolar na idade adequada* de crianças e jovens, também se manteve acima de 5 milhões, oscilando conforme o crescimento populacional: a retração do número de crianças e jovens foi de 181 mil (-3,4%). A queda do atendimento educacional pode estar relacionada à situação sanitária da pandemia de Covid-19.

Observa-se o mesmo cenário nos dados para o Brasil: queda no número de pessoas (total de crianças) e retração do atendimento e/ou conclusão do ensino fundamental neste grupo etário (Tabela 1).

Tabela 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução da população de 6 a 14 anos que frequentava ou que já tinha concluído o ensino fundamental
2013-2022

(dados em mil)

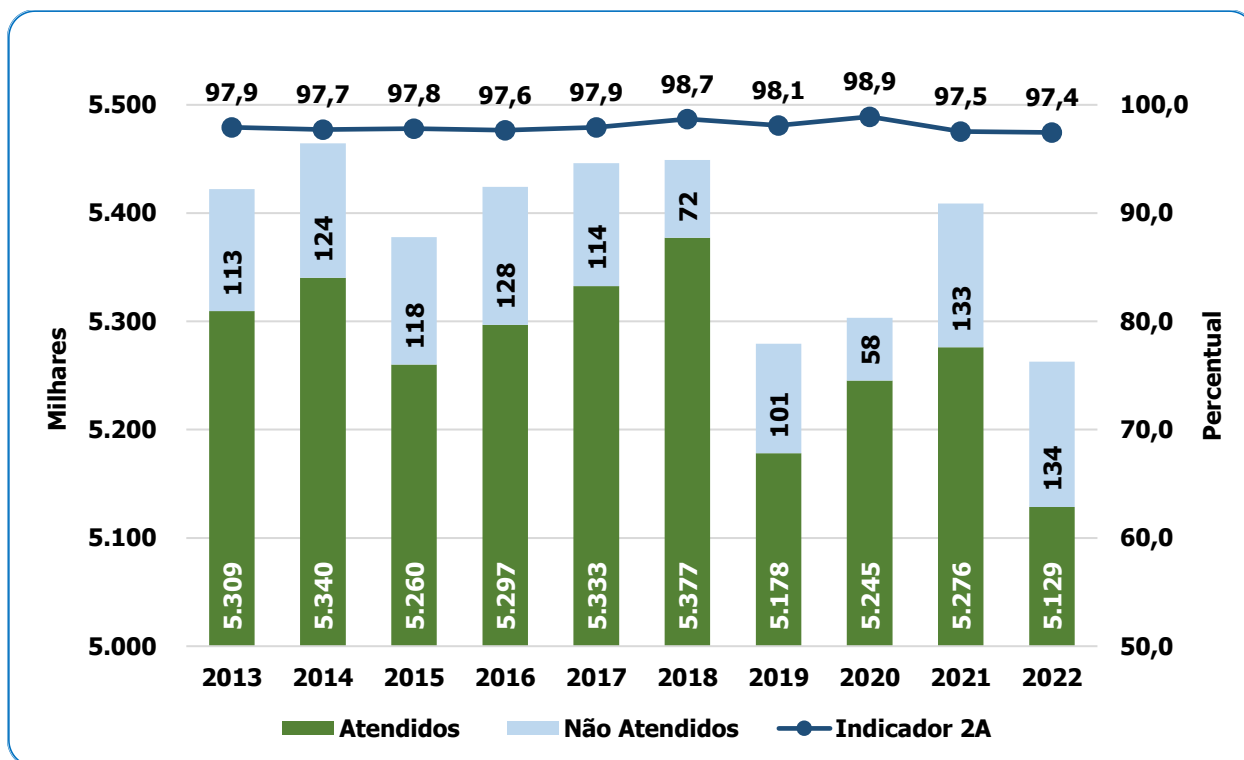
| Ano | Brasil | | | São Paulo | | |
|---|-------------------|-------------------------|------|-------------------|-------------------------|------|
| | Total de Crianças | Atendidos ou Concluíram | | Total de Crianças | Atendidos ou Concluíram | |
| | Nº | Nº | % | Nº | Nº | % |
| 2013 | 28.748 | 27.860 | 96,9 | 5.422 | 5.309 | 97,9 |
| 2014 | 28.467 | 27.665 | 97,2 | 5.464 | 5.340 | 97,7 |
| 2015 | 27.846 | 27.114 | 97,4 | 5.378 | 5.260 | 97,8 |
| 2016 | 27.342 | 26.614 | 97,3 | 5.424 | 5.297 | 97,6 |
| 2017 | 27.076 | 26.449 | 97,7 | 5.446 | 5.333 | 97,9 |
| 2018 | 26.839 | 26.295 | 98,0 | 5.449 | 5.377 | 98,7 |
| 2019 | 26.657 | 26.067 | 97,8 | 5.279 | 5.178 | 98,1 |
| 2020 | 26.485 | 25.945 | 98,0 | 5.303 | 5.245 | 98,9 |
| 2021 | 26.411 | 25.339 | 95,9 | 5.409 | 5.276 | 97,5 |
| 2022 | 26.364 | 25.384 | 96,3 | 5.263 | 5.129 | 97,4 |
| crescimento e/ou variação: 2022-2013 | | | | | | |
| Nº | -2.384 | -2.475 | - | -159 | -181 | - |
| % | -8,3 | -8,9 | -0,6 | -2,9 | -3,4 | -0,5 |

Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Se o número de crianças e jovens paulistas *atendidos* foi de aproximadamente 5 milhões, com uma taxa igual ou superior a 97,4%, o percentual de *não atendidos* registrou uma variação anual entre 1,1% e 2,6% (o maior, em 2022) que, embora percentualmente pareça baixo, representou um número significativo de “*não atendidos*” (diferença entre total de crianças e atendidos) oscilando entre 134 mil em 2022 a 58 mil em 2020 (Gráfico 2)

Gráfico 2: Estado de São Paulo

Evolução do número e percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava ou que já tinha concluído o ensino fundamental 2013-2022

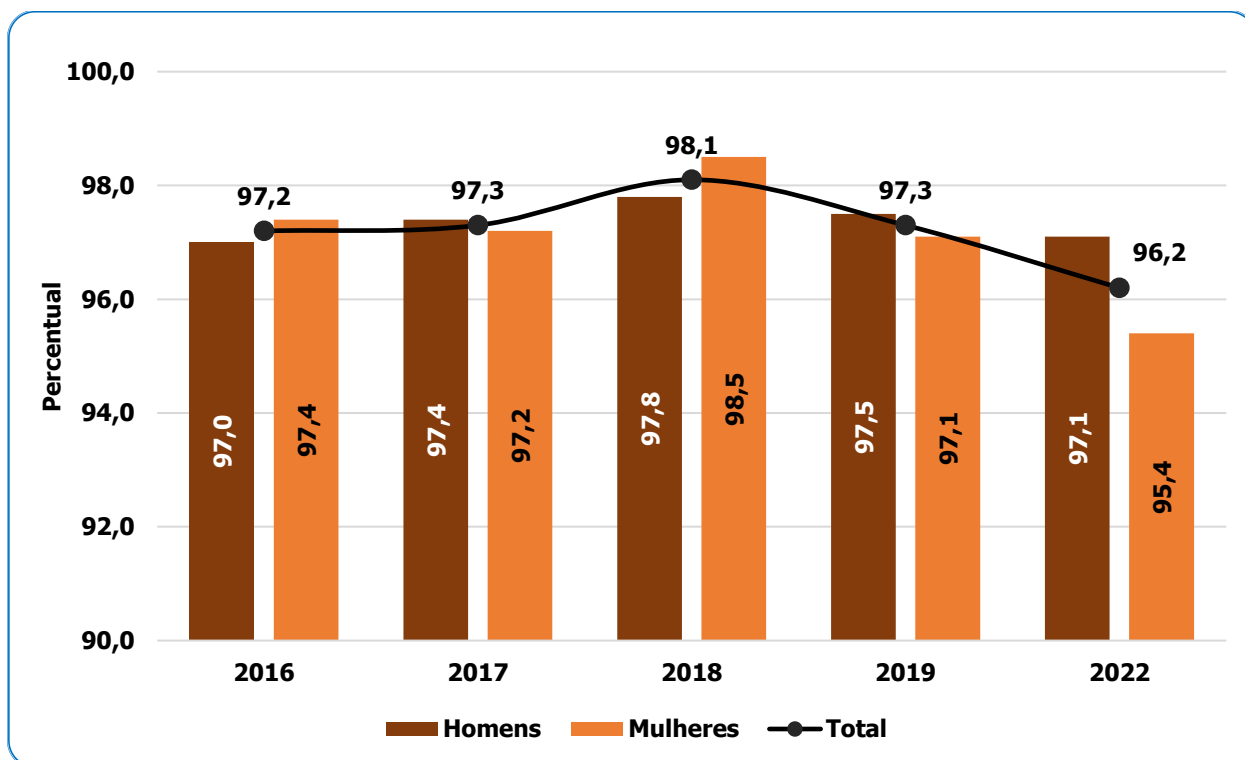


Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Ao introduzir a *variável sexo* à análise que, neste relatório, foi utilizada tendo como fonte os dados do IBGE divulgados na Pnad-c anual, contemplando o período de 2016-2019 e 2022, verificou-se uma pequena diferença entre meninos e meninas, com *taxas de frequência líquida ajustada* muito próximas, ora favorecendo os meninos, ora as meninas.

O gráfico 3 mostra essas diferenças entre as taxas. Em 2016, cerca de 97,0% do público-alvo atingiu esse índice, tanto entre os meninos quanto entre as meninas, sendo que elas alcançaram uma taxa de 97,4%. Em 2018 foram registrados os percentuais mais elevados desta série com uma diferença de 0,7 pp a favor das meninas, porém, a partir de 2019, as taxas regrediram sucessivamente de forma mais acentuada para elas que, em 2022, ficaram com uma taxa inferior à dos meninos: 95,4% para 97,1%.

Gráfico 3: Estado de São Paulo
Taxa ajustada líquida da população de 6 a 14 anos por sexo
2016-2019/2022

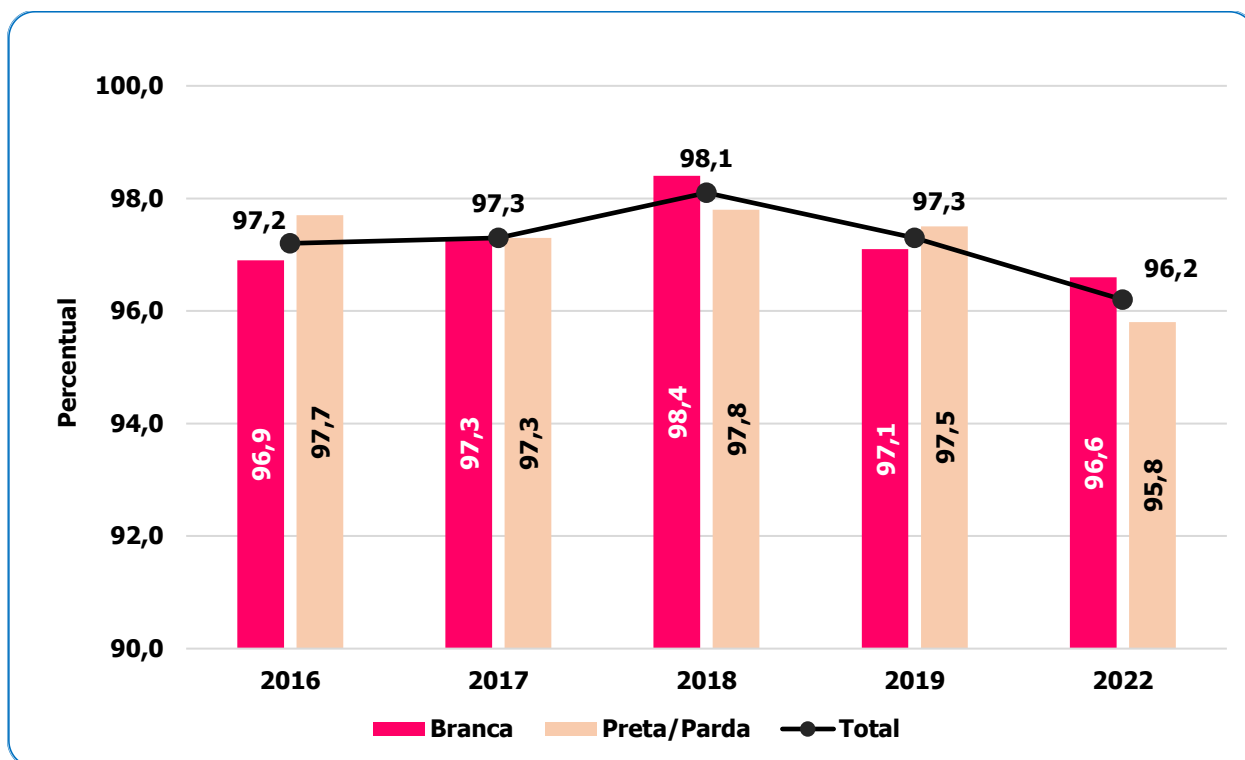


Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Pnad-c Anual (2º trimestre).

No estado de São Paulo, a variável que discrimina cor ou raça também tem comportamento semelhante: ora um pouco mais elevada para os *brancos*, ora para os *pretos/pardos* com diferenças inferiores a 1,0 pp. Os percentuais mais elevados foram registrados em 2018: 98,1% no total, 98,4% para os *brancos* e 97,8% para os *pretos e pardos*.

Os índices alcançados em 2022, quando comparados àqueles de 2018, mostram uma retração contínua nos anos sucessivos, alcançando 96,2% para o total, 96,6% para os *brancos* e 95,8% para os *pretos/pardos*, todas elas inferiores às taxas registradas em 2016.

Gráfico 4: Estado de São Paulo
Taxa ajustada líquida da população de 6 a 14 anos por cor ou raça
2016-2019/2022



Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Phad-c Anual (2º trimestre).

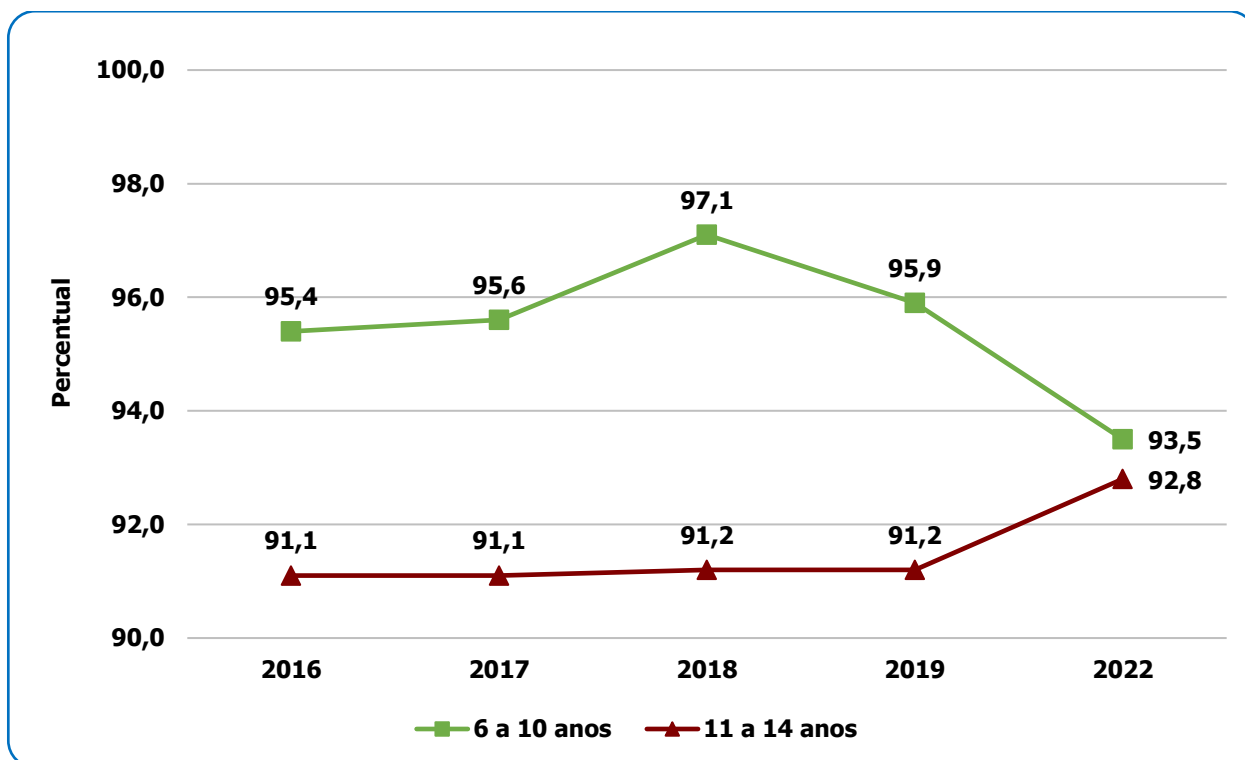
Verificou-se a pertinência de se comparar a *taxa de frequência ajustada* por etapa de ensino do fundamental: 6 a 10 anos (*anos iniciais*) e 11 a 14 anos (*anos finais*). Notam-se diferenças significativas entre elas que, historicamente se correlacionam com o desempenho escolar, uma vez que as taxas de *reprovação* e *abandono* interferem na trajetória escolar, acumulando aumento da defasagem idade-série e atrasando a conclusão desse nível de ensino aos 14 anos de idade.

Nos *anos iniciais*, a *taxa de frequência ajustada*, à exceção de 2022, ficou entre 95,4% e 97,1%, traçando um movimento ascendente até 2018, diferenciando-se do percurso linear da mesma taxa dos *anos finais*, sempre em torno de 91,1% e 91,2% até 2019. Ao longo dos anos, até 2019, esse hiato da trajetória da taxa entre os *anos iniciais* e *finais* variou de 4,3 pp a 5,9 pp.

Em 2022, a diferença de taxas entre essas etapas de ensino diminuíram consideravelmente, atingindo 0,7 pp, mais por conta da retração nos *anos iniciais* que ao crescimento de 1,6 pp nos *anos finais*, o que parece indicar uma interferência da pandemia de Covid-19 no processo educacional nesse nível de ensino, afetando mais fortemente a frequência escolar dos *anos iniciais* (Gráfico 5).

Gráfico 5: Estado de São Paulo

Taxa ajustada líquida da população de 6 a 14 anos por etapa do ensino fundamental 2016-2019/2022



Fonte: IBGE –Banco SIDRA: Pnad-c Anual (2º trimestre).

População de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído

Indicador 2B: Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.

Meta: 95% até o último ano de vigência deste PEE.

O indicador 2B da Meta 2 estabelece que até o final da vigência do PEE, pelo menos 95% da população de 16 anos tenha concluído o ensino fundamental.

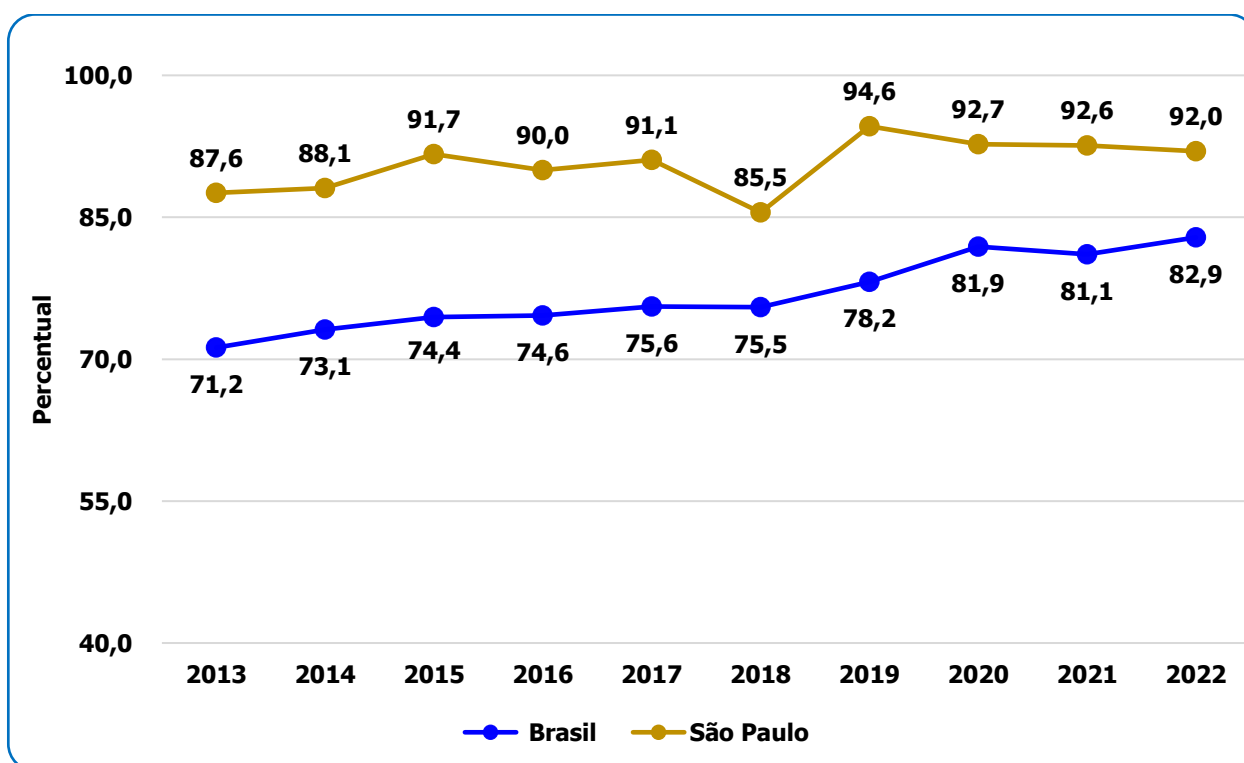
O gráfico 6 descreve uma trajetória diferenciada do indicador, quando se comparam os resultados de São Paulo aos da média nacional.

Em 2013, o percentual de jovens paulistas com 16 anos que já haviam concluído o ensino fundamental era de 87,6% – 7,4 pontos percentuais distante da meta projetada. Nos anos subsequentes, evoluíram alternando crescimento com retração até 2017, seguido de um descenso mais acentuado de 2,1 pp em 2018 (85,5%) – o menor índice dessa série; contudo voltou a crescer em 2019, alcançando o maior percentual registrado para esse indicador: 94,6 – ficando apenas 0,4 pp abaixo da meta de 95,0%. Recua nos anos consecutivos, estabilizando em torno

de 92,0% em 2022, portanto, a uma distância de 8 pp distante da meta. A variação do indicador em relação à linha de base (87,6% em 2013) foi de apenas 4,4 pp.

A média nacional mostrou uma trajetória diversa daquela observada para o estado de São Paulo, uma vez que evoluiu de forma crescente até 2020; em 2013 esse percentual indicava que a população de 16 anos com o ensino fundamental completo no Brasil era de 71,2%; em 2020 esse índice alcançou 81,9%, recuando 0,8 pp em 2021: 81,1%. Em 2022 o percentual cresceu novamente, atingindo 82,9% – uma variação positiva em relação a 2013 de 11,6 pp ao longo desses 9 (nove) anos e, embora tenha avançado nesse período, ainda se encontra a 12,1 pp distante da meta.

Gráfico 6: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução do percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental completo
2013-2022



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Neste mesmo período – 2013 e 2022, a população de 16 anos no Estado de São Paulo regrediu 1,1%, perdendo cerca de 7 mil pessoas: eram 649 mil jovens em 2013 e recuou para 642 mil. No entanto, o número de pessoas dessa idade com o ensino fundamental completo aumentou em cerca de 22 mil: foi de 568 mil para 591 mil em 2022 – um crescimento de 3,9%.

A redução da população no Brasil foi mais acentuada neste mesmo período: foram menos 377 mil jovens de 16 anos: eram 3,475 milhões em 2013 e recuou para 3,097 milhões em 2022 (-10,9%).

Contudo os jovens brasileiros que completaram o ensino fundamental aumentou 3,7%, com um acréscimo de 92 mil pessoas: foi de 2,475 milhões para 2,567 milhões (Tabela 2).

**Tabela 2: Brasil e Estado de São Paulo
Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental completo
2013-2022**

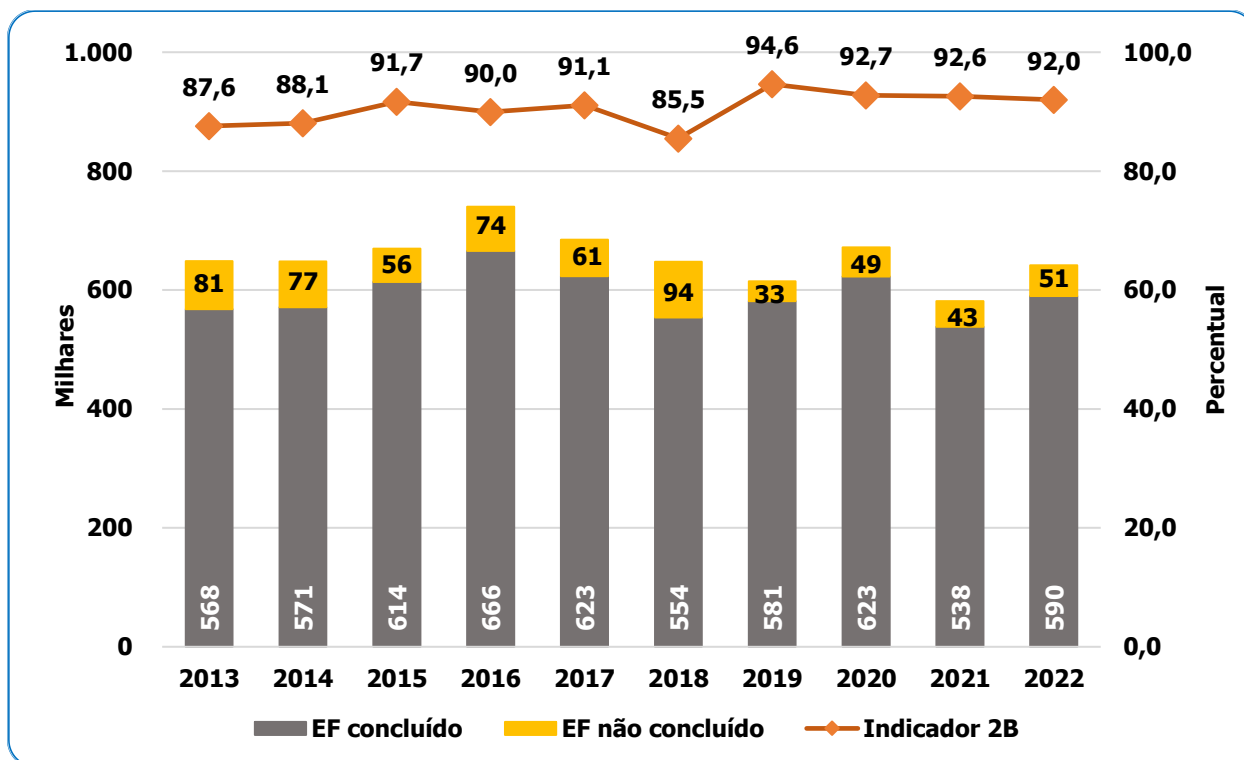
(dados em mil)

| Ano | Brasil | | | São Paulo | | |
|---|-----------------|----------------------|-------|-----------------|----------------------|-------|
| | Total de Jovens | Jovens: EF concluído | | Total de Jovens | Jovens: EF concluído | |
| | | Nº | % | | Nº | % |
| 2013 | 3.475 | 2.475 | 71,22 | 649 | 569 | 87,57 |
| 2014 | 3.457 | 2.528 | 73,14 | 648 | 571 | 88,10 |
| 2015 | 3.414 | 2.541 | 74,45 | 670 | 614 | 91,68 |
| 2016 | 3.575 | 2.668 | 74,61 | 740 | 666 | 89,98 |
| 2017 | 3.401 | 2.570 | 75,57 | 685 | 623 | 91,08 |
| 2018 | 3.210 | 2.424 | 75,50 | 648 | 554 | 85,51 |
| 2019 | 3.151 | 2.463 | 78,17 | 614 | 581 | 94,62 |
| 2020 | 3.287 | 2.691 | 81,89 | 672 | 623 | 92,73 |
| 2021 | 3.008 | 2.439 | 81,09 | 582 | 538 | 92,59 |
| 2022 | 3.098 | 2.567 | 82,87 | 642 | 591 | 91,99 |
| crescimento e/ou variação: 2022-2013 | | | | | | |
| Nº | -377 | 92 | - | -7 | 22 | - |
| % | -10,9 | 3,7 | 11,6 | -1,1 | 3,9 | 4,4 |

Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Embora o indicador no Estado de São Paulo esteja a 3,0 pp da meta de 95,0%, estipulada para ser alcançada até o final de vigência do Plano Estadual de Educação e, considerando a obrigatoriedade legal da universalização da Educação Básica, o número de jovens que ainda não completaram esse nível de ensino assusta: eram cerca de 81 mil em 2013, variando ao longo dos anos; alcançou 51 mil em 2022. (Gráfico 7).

Gráfico 7: Estado de São Paulo
Número e percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino
fundamental completo
2013-2022



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Os resultados da trajetória desse indicador (2B) medido por variáveis que discriminam a localização (urbana/rural), sexo (homem/mulher), cor ou raça (brancos e pretos/pardos) e os 25% mais pobres dos 25% mais ricos e que possibilitam uma compreensão melhor do cenário, não foram disponibilizados para as unidades federativas, nem pelo Inep, nem pelo IBGE.

Considerações Finais

Tendo por base os dados apresentados neste relatório, que apresenta a evolução do indicador 2 A, que mede a cobertura da população de 6 a 14 anos de idade e a frequência desse público-alvo no ensino fundamental, é possível concluir que:

- Esse indicador no Estado de São Paulo teve como linha de base em 2013 uma taxa de 97,9%, estando a 2,1 ponto percentual abaixo da meta de 100,0%. Até 2017 houve alguns avanços e recuos, com indicativos de ter se estabilizado em torno de 97,0%. Entre 2018 e 2020 pontuou acima de 98,0%, registrando sua maior taxa em 2020: 98,9%. Nos anos subsequentes essa taxa recua, ficando com índices inferiores à taxa de 2013.

- A variável sexo não mostra diferenças muito relevantes entre meninos e meninas, ambos têm taxas de frequência muito próximas. A evolução dessas taxas é mais linear para os meninos: sempre igual ou superior a 97,0%. A taxa das meninas é impactada por uma forte retração (-3,1 pp) entre 2018 e 2022, ficando a 2,0 pp abaixo da taxa de 2013.
- O registro da evolução da taxa de frequência discriminada por cor ou raça mostra pequenas diferenças anuais de até 0,8 pp entre a frequência escolar de brancos e pretos/pardos, não se podendo afirmar que há favorecimento de uma cor em detrimento de outra, uma vez que elas alternam posições ao longo dessa série histórica.
- Quanto à cobertura do acesso escolar no ensino fundamental, contrapondo essa taxa por etapa de ensino "*anos iniciais*" (6 a 10 anos) e "*anos finais*" (11 a 14 anos) observam-se diferenças significativas entre essas etapas: a taxa dos anos iniciais é mais elevada que a dos anos finais, consequência de reprovações e abandono que interferem negativamente no fluxo escolar e retardam a conclusão do ensino fundamental na idade adequada. O registro de 2022 marca uma forte retração nos anos iniciais (-2,4) e um aumento da mesma taxa para os anos finais (1,6) diminuindo o hiato que havia entre elas.
- É importante pontuar que, em 2022, ainda havia 134 mil crianças e jovens fora do sistema escolar, sem concluir ao menos o ensino fundamental.

Com base na evolução do indicador 2B, apresentada nesse relatório, e tendo em vista a meta que prevê um percentual de 95,0% para que a população jovem com 16 anos tenha concluído o ensino fundamental, pode-se afirmar que:

- A taxa de conclusão do ensino fundamental já esteve próxima de atingir a meta: registrou 94,6% em 2019 – uma distância de 0,4 pp da meta de 95,0%.
- O crescimento nesse período (2013-2022) não foi continuado, uma vez que apontou avanços e recuos – o mais forte em 2018 quando apenas 85,5% dos jovens haviam concluído o ensino fundamental.
- Em 2022, dos 642 mil jovens paulistas com 16 anos, cerca de 51 mil não tinham ao menos o ensino fundamental concluído: 8,0%.

ANEXOS

ANEXO I**Indicador 2A: Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou que já concluiu o ensino fundamental****Taxa de Escolarização Líquida Ajustada: 2013-2022**

| Brasil, Regiões e Unidades da Federação | 6 a 14 anos: Atendidos ou Concluíram o Ensino Fundamental (%) | | | | | | | | | |
|---|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Brasil | 96,9 | 97,2 | 97,4 | 97,3 | 97,7 | 98,0 | 97,8 | 98,0 | 95,9 | 96,3 |
| Norte | 95,8 | 96,3 | 96,6 | 96,7 | 97,3 | 97,3 | 97,0 | 97,4 | 95,1 | 95,4 |
| Nordeste | 96,1 | 96,7 | 97,1 | 97,3 | 97,5 | 97,7 | 97,6 | 97,8 | 95,2 | 95,9 |
| Sudeste | 97,5 | 97,5 | 97,6 | 97,5 | 97,8 | 98,3 | 98,0 | 98,4 | 96,7 | 96,9 |
| Sul | 97,9 | 98,0 | 98,0 | 97,7 | 98,1 | 98,3 | 98,1 | 97,6 | 96,3 | 96,6 |
| Centro-Oeste | 96,9 | 97,2 | 97,6 | 96,9 | 97,7 | 97,7 | 97,9 | 97,6 | 95,5 | 95,5 |
| Acre | 95,7 | 97,0 | 97,2 | 97,1 | 96,2 | 97,6 | 96,9 | 98,0 | 93,5 | 96,1 |
| Alagoas | 95,4 | 97,1 | 96,7 | 96,5 | 96,9 | 97,6 | 97,4 | 96,2 | 95,9 | 96,2 |
| Amapá | 92,5 | 95,2 | 96,1 | 95,8 | 95,6 | 97,0 | 96,8 | 97,9 | 95,3 | 95,6 |
| Amazonas | 96,0 | 96,1 | 96,0 | 95,3 | 96,6 | 97,1 | 97,1 | 97,2 | 94,7 | 95,3 |
| Bahia | 95,6 | 96,1 | 97,1 | 97,2 | 97,1 | 97,1 | 97,3 | 98,2 | 92,9 | 95,5 |
| Ceará | 97,2 | 97,2 | 97,2 | 97,2 | 97,7 | 98,7 | 98,3 | 98,3 | 96,0 | 96,3 |
| Distrito Federal | 97,0 | 96,3 | 97,3 | 96,5 | 97,1 | 97,4 | 98,1 | 97,1 | 95,7 | 96,2 |
| Espírito Santo | 97,4 | 97,5 | 97,9 | 97,2 | 98,5 | 98,1 | 97,3 | 97,9 | 95,9 | 96,6 |
| Goiás | 97,1 | 97,9 | 98,1 | 96,3 | 97,2 | 97,7 | 98,2 | 97,5 | 95,4 | 95,4 |
| Maranhão | 96,0 | 96,5 | 96,7 | 97,0 | 97,1 | 97,0 | 97,2 | 96,5 | 96,0 | 96,5 |
| Mato Grosso do Sul | 97,6 | 97,1 | 97,8 | 97,9 | 98,9 | 98,3 | 98,1 | 98,4 | 97,4 | 96,8 |
| Mato Grosso | 95,7 | 96,5 | 96,9 | 97,4 | 98,0 | 97,7 | 97,2 | 97,3 | 93,9 | 94,2 |
| Minas Gerais | 98,1 | 98,5 | 98,4 | 98,0 | 98,0 | 98,4 | 98,5 | 98,8 | 97,6 | 97,3 |
| Pará | 95,6 | 96,1 | 96,5 | 97,3 | 97,4 | 97,0 | 96,9 | 97,3 | 95,8 | 95,7 |
| Paraíba | 96,7 | 97,2 | 96,4 | 98,1 | 97,7 | 97,8 | 97,4 | 97,8 | 95,5 | 95,3 |
| Paraná | 97,9 | 97,7 | 97,7 | 97,3 | 97,5 | 98,3 | 98,2 | 97,6 | 96,5 | 95,5 |
| Pernambuco | 95,5 | 96,0 | 96,5 | 97,6 | 97,1 | 97,8 | 97,7 | 98,4 | 95,1 | 94,3 |
| Piauí | 96,5 | 97,9 | 98,7 | 98,0 | 98,8 | 98,6 | 97,9 | 98,1 | 97,6 | 97,0 |
| Rio de Janeiro | 95,8 | 95,8 | 95,8 | 96,5 | 97,2 | 97,3 | 97,3 | 96,8 | 93,1 | 94,7 |
| Rio Grande do Norte | 97,4 | 98,0 | 98,7 | 97,5 | 98,2 | 98,3 | 98,5 | 98,9 | 97,2 | 97,9 |
| Rio Grande do Sul | 97,9 | 98,3 | 98,1 | 98,0 | 98,6 | 98,3 | 98,1 | 97,5 | 97,1 | 98,1 |
| Rondônia | 96,8 | 97,5 | 97,8 | 97,8 | 98,7 | 98,5 | 98,2 | 98,2 | 94,8 | 95,2 |
| Roraima | 97,6 | 97,0 | 97,3 | 96,3 | 96,5 | 95,8 | 95,0 | 93,9 | 88,1 | 91,7 |
| Santa Catarina | 98,0 | 98,0 | 98,4 | 98,1 | 98,6 | 98,4 | 97,8 | 97,7 | 94,6 | 96,2 |
| São Paulo | 97,9 | 97,7 | 97,8 | 97,6 | 97,9 | 98,7 | 98,1 | 98,9 | 97,5 | 97,4 |
| Sergipe | 96,2 | 97,3 | 96,7 | 97,8 | 98,4 | 97,5 | 97,3 | 96,6 | 96,6 | 97,3 |
| Tocantins | 96,7 | 97,4 | 96,7 | 96,6 | 98,5 | 98,6 | 97,6 | 98,3 | 95,9 | 94,6 |

Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).

*Relatório de monitoramento - dado apresentado em tabela

ANEXO II**Indicador 2B: Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído
2013-2022**

| Brasil, Regiões e Unidades da Federação | Jovens de 16 anos com pelo menos o Ensino Fundamental Concluído (%) | | | | | | | | | |
|---|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Brasil | 71,2 | 73,1 | 74,4 | 74,6 | 75,6 | 75,5 | 78,2 | 81,9 | 81,1 | 82,9 |
| Norte | 59,0 | 61,4 | 66,4 | 64,4 | 68,0 | 67,8 | 70,2 | 70,5 | 76,2 | 77,4 |
| Nordeste | 60,2 | 62,4 | 63,3 | 64,8 | 65,7 | 68,1 | 68,4 | 75,4 | 73,8 | 76,5 |
| Sudeste | 79,7 | 81,3 | 83,3 | 82,7 | 84,8 | 81,6 | 86,9 | 88,7 | 87,1 | 88,6 |
| Sul | 79,3 | 79,5 | 79,9 | 78,7 | 76,4 | 78,9 | 79,7 | 83,6 | 84,2 | 82,7 |
| Centro-Oeste | 76,1 | 77,3 | 75,6 | 78,0 | 76,7 | 80,2 | 82,2 | 87,3 | 83,8 | 86,4 |
| Acre | 71,2 | 70,8 | 76,7 | 69,9 | 75,1 | 72,5 | 73,0 | 77,5 | 81,0 | 73,8 |
| Alagoas | 50,3 | 54,5 | 57,2 | 59,6 | 67,0 | 63,6 | 63,3 | 69,6 | 69,7 | 82,9 |
| Amapá | 64,0 | 68,1 | 74,4 | 75,5 | 53,2 | 73,2 | 75,4 | 52,2 | 83,1 | 61,3 |
| Amazonas | 58,2 | 64,1 | 66,0 | 67,8 | 77,0 | 68,4 | 74,1 | 78,8 | 82,5 | 82,3 |
| Bahia | 54,4 | 55,9 | 58,8 | 56,0 | 61,1 | 61,5 | 60,4 | 63,6 | 64,1 | 74,5 |
| Ceará | 68,9 | 71,6 | 71,7 | 76,8 | 75,6 | 82,8 | 79,7 | 90,6 | 85,5 | 86,8 |
| Distrito Federal | 74,5 | 74,9 | 68,4 | 76,8 | 71,4 | 80,9 | 78,4 | 88,9 | 85,9 | 85,1 |
| Espírito Santo | 71,2 | 72,6 | 72,1 | 71,4 | 68,2 | 67,7 | 73,5 | 77,7 | 75,2 | 79,1 |
| Goiás | 78,6 | 76,8 | 78,1 | 77,8 | 76,0 | 77,8 | 85,5 | 88,9 | 85,3 | 87,0 |
| Maranhão | 64,1 | 67,0 | 67,7 | 69,6 | 66,4 | 74,5 | 75,5 | 75,2 | 74,9 | 77,3 |
| Mato Grosso do Sul | 67,3 | 65,5 | 65,8 | 62,6 | 70,5 | 75,8 | 75,8 | 78,5 | 72,0 | 76,1 |
| Mato Grosso | 79,5 | 89,3 | 84,7 | 92,1 | 88,6 | 87,1 | 83,1 | 90,3 | 88,4 | 94,0 |
| Minas Gerais | 75,0 | 79,5 | 78,0 | 77,9 | 83,4 | 81,1 | 83,0 | 86,6 | 83,0 | 85,8 |
| Pará | 52,8 | 55,6 | 60,5 | 57,9 | 62,5 | 64,0 | 63,7 | 70,4 | 69,8 | 73,7 |
| Paraíba | 59,7 | 58,8 | 56,1 | 61,9 | 64,3 | 60,7 | 62,8 | 72,1 | 67,3 | 73,0 |
| Paraná | 78,2 | 78,7 | 81,0 | 78,0 | 77,6 | 81,9 | 85,1 | 89,9 | 85,5 | 84,8 |
| Pernambuco | 61,7 | 67,4 | 67,0 | 70,1 | 65,8 | 70,9 | 72,9 | 79,3 | 81,1 | 73,4 |
| Piauí | 61,6 | 58,9 | 60,2 | 60,2 | 63,7 | 68,9 | 66,9 | 83,5 | 69,5 | 71,9 |
| Rio de Janeiro | 68,6 | 70,0 | 70,2 | 70,6 | 72,8 | 73,8 | 74,7 | 82,7 | 79,6 | 85,0 |
| Rio Grande do Norte | 60,8 | 62,2 | 62,8 | 67,2 | 67,9 | 59,9 | 65,5 | 84,7 | 86,8 | 70,3 |
| Rio Grande do Sul | 75,6 | 74,2 | 73,7 | 75,0 | 72,1 | 72,6 | 71,4 | 77,2 | 79,3 | 78,6 |
| Rondônia | 70,4 | 63,9 | 73,1 | 66,9 | 72,3 | 67,0 | 78,4 | 73,1 | 80,0 | 85,6 |
| Roraima | 75,0 | 75,3 | 78,0 | 75,0 | 77,7 | 79,8 | 82,6 | 72,1 | 80,9 | 88,5 |
| Santa Catarina | 86,9 | 89,5 | 89,1 | 86,0 | 82,2 | 83,9 | 84,7 | 82,4 | 88,6 | 84,5 |
| São Paulo | 87,6 | 88,1 | 91,7 | 90,0 | 91,1 | 85,5 | 94,6 | 92,7 | 92,6 | 92,0 |
| Sergipe | 57,6 | 51,6 | 55,0 | 58,3 | 54,1 | 52,6 | 58,5 | 59,1 | 61,4 | 72,7 |
| Tocantins | 70,5 | 71,4 | 78,0 | 73,9 | 74,3 | 79,6 | 81,0 | 54,3 | 83,3 | 83,2 |

Fonte: Elaborado pela Direção de Indicadores de Qualidade da Educação (DIREC/INEP) com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).
*Relatório de monitoramento - dado apresentado em tabela

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Gerência de Planejamento e Ações Estratégicas – GPAE

Fernanda da Silva Lorenzani Gatos – respondendo pela Gerência

Departamento de Gestão de Projetos - DGP

Elaboração do Relatório

Jesilene Fatima Godoy

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro

Maria Tereza Franchon

Departamento de Projetos e Ações para Cidadania - DPAC

Coordenação Técnica do Relatório

Maria Isabel Pompei Tafner

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

